

*Geografia e Ordenamento do Território, Revista Electrónica*  
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território  
<http://cegot.org>  
ISSN 2182-1267

CEGOT

Centro de Estudos de Geografia  
e Ordenamento do Território

**FERNANDES, JOSÉ**  
*CEGOT | Departamento de Geografia da Faculdade  
de Letras da Universidade do Porto  
Via Panorâmica s/n, 4150-564 Porto, Portugal*  
[jariofernandes@gmail.com](mailto:jariofernandes@gmail.com)

## Editorial

### Editorial

**Referência:** Fernandes, José (2016). Editorial. Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 9 (junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 3-4

Este é o nº 9 da GOT, o mais recente número da revista de Geografia e Ordenamento do Território. Pouco haverá a dizer além do habitual: que sai na data prevista, que tem entre 10 e 15 artigos, que há autores portugueses e de outras nacionalidades e que os textos consideram escalas e temáticas diversas. E, todavia, o simples constatar deste facto – de ser apenas “mais um” número – leva-me a considerar a relevância desta normalidade, no que significa de estabilidade e, espero, confiança dos leitores na qualidade que foi possível ser afirmada e mantida através dos autores e revisores que, há mais de 4 anos, permitiram a regularidade dum título que vem a ser registado em plataformas de indexação de exigência acrescida.

Se tal pode ser motivo de orgulho para o CEGOT – proprietário da revista – significa também, naturalmente, maior responsabilidade para quem a dirige e leva a equacionar novos rumos que possam manter a solidez e reforçar a ambição.

Ficará essa reflexão – e porventura o anúncio de alguma decisão – para editorial próximo.

Entretanto, sem pretender apresentar todos os artigos que compõem este número, atrevo-me a dar conta da diversidade das abordagens que, nuns casos, procuram ligar a Geografia e

o Ordenamento do Território, enquanto noutros dão especial valor à dimensão espacial do conhecimento e/ou à sua aplicação.

As questões de desenvolvimento são as que estão mais presentes nas preocupações dos autores, em dois casos para contexto urbano (Barcelona num caso e Recife e Chennai noutra), mas na maioria das vezes em contexto rural: no Ceará e Amapá (Brasil), nas ilhas Fiji e nas montanhas do Norte de Portugal. A água e a energia estão muito presentes na maioria destes textos, assim como noutros que abordam o problema das hidroelétricas em contexto de fronteira (na América do Sul) e técnicas de modelagem para identificação de áreas com recursos energéticos. Nalguns casos a preocupação é com a água, como seja em torno da água, da relação com a energia. Esta abordagem de aspectos de natureza metodológica, com recurso a sistemas de informação geográfica, é comum ao texto de autores galegos que se reporta a experiência realizada nas Ilhas Cies.

Alguns outros textos têm como pressuposto este tipo de ferramentas, centrando-se todavia no estudo de riscos naturais, como é o caso do texto sobre um espaço situado na República dos Camarões, enquanto outros abordam o risco pelo lado da sua perceção (em Nova Friburgo, no Brasil).

A diversidade da origem geográfica das áreas de estudo é evidente. Não apenas por abundarem os que têm incidência no Brasil, a que se somam os que tratam Portugal (sob o ponto de vista da segurança rodoviária, do espaço público na construção da cidade, ou o já referido estudo das aldeias de montanhas do Norte), ou Espanha (Galiza e Catalunha, no caso) e um, já referido, de África, mas também porque dois autores franceses tomam como referência uma cidade indiana (e outra brasileira) a propósito de política urbana para a sustentabilidade e a inclusão.

Apenas um texto não tem uma referência geográfica concreta. Todavia, é dos poucos que coloca a geografia no seu título, pois que trata da ligação entre o cinema e a educação geográfica.

Neste como nos demais casos, os resumos revelam melhor que eu as preocupações de cada autor ou grupo de autores. Mas, apenas a leitura permitirá desvendar o que se estudou e refletiu, contribuindo – assim se espera – para o aprofundamento do conhecimento científica e aprendizagem de nós todos, que os lermos.

Porto, 28 de Junho de 2016

O editor,

José Alberto Rio Fernandes